

---

# Percepções de participação na conferência inaugural da Sociedade Internacional de Nova Economia das Instituições

---

*Decio Zylbersztajn*  
*Sérgio Giovanetti Lazzarini*  
*Fábio Ribas Chaddad*

De 19 a 21 de setembro de 1997, em St. Louis, Missouri (*Olin School of Business, Washington University*), ocorreu a **Conferência Inaugural da Sociedade Internacional de Nova Economia das Instituições** (ISNIE), visando discutir o andamento das pesquisas e os direcionamentos futuros dessa linha teórica interdisciplinar envolvendo conhecimentos de Economia, Administração, Direito e outras Ciências Sociais. O evento marcou os 60 anos do início dessa linha teórica com o trabalho pioneiro de Ronald Coase, *The Nature of the Firm* (1937).

A Nova Economia das Instituições (NEI) tem sido aplicada aos mais diversos problemas, destacando-se duas principais correntes analíticas, a seguir descritas.

- Estudo das **estruturas de governança**, com embasamento na Teoria dos Direitos de Propriedade e na Economia dos Custos de Transação (ECT). Como expoentes dessa área, presentes na Conferência, incluem-se Harold Demsetz (*University of California, Los Angeles*), Oliver Williamson (*University of California, Berkeley*), Claude Menard (*Université de Paris — Sorbonne*) e Paul Joskow (*Massachusetts Institute of Technology*). Tal linha procura explicar, com base nas características das transações, os fatores que induzem a diversidade e as nuances das estruturas de governança existentes no mundo real (mercado, envolvendo partes autônomas; hierarquias ou integração vertical, envolvendo estágios sucessivos de produção em uma única firma; e formas híbridas, *mix* das duas modalidades anteriores, podendo-se citar o caso de contratos, parcerias, franquias etc.). Tem sido bastante utilizada para pesquisas empíricas e até mesmo para trabalhos de consultoria em negócios pelo fato de apresentar significativo poder explanatório, até então inexistente ou pouco desenvolvido em outros modelos disponíveis, acerca das diferentes modalidades de organização econômica.
- Estudo das **instituições** de forma ampla, com fortes preocupações em termos históricos e ligações com outros campos dentro das Ciências Sociais, destacando-se o trabalho acadêmico do Departamento de Eco-

Recebida em novembro/97

---

*Decio Zylbersztajn*, Professor Livre Docente do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, é Coordenador do Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial (PENSA).  
Fax: (011) 814-0439  
E-mail: dzilbers@usp.br

*Sérgio Giovanetti Lazzarini*, Mestre em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, é Pesquisador do Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial (PENSA) e Doutorando na *Washington University — Estados Unidos*.  
E-mail: giolazza@usp.br

*Fábio Ribas Chaddad*, Mestre em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, é Doutorando na *University of Missouri — Columbia, Estados Unidos*.  
E-mail: c694346@showme.missouri.edu

nomia da *Washington University* (no qual leciona Douglass North, ganhador de Prêmio Nobel em 1993) e do *World Bank* (com os estudos coordenados por Mary Shirley). Para North (1990), as instituições envolvem amplo espectro de **regras do jogo** formais e informais, atuando como restritivas das trocas na sociedade. A distinção entre instituições formais e informais é difusa, tendo-se na verdade um leque de variações que vai desde as mais formais (como as Constituições nacionais, os contratos, as leis) até as mais informais (como as tradições e os costumes de uma sociedade). Ligadas a essa corrente, podem ser citadas também as teorias de *Public Choice*, com fortes interfaces com as Ciências Políticas, destacando-se os trabalhos de Barry Weingast (*Stanford University*) e Gary Miller (*Washington University*) focando a influência das instituições nas relações políticas e na definição do papel do Estado na economia.

## TEMAS ENFOCADOS E PERCEPÇÕES

### Macroinstituições

O estudo das instituições que afetam a alocação de recursos e o desenvolvimento econômico em uma sociedade — aqui denominadas **macroinstituições**, dado o seu caráter abrangente — tem resultado nos mais diversos tipos de aplicações práticas, destacando-se: análise de causas de mudança institucional e seus efeitos sobre o desenvolvimento econômico, análise dos efeitos da corrupção em países subdesenvolvidos, estudo das políticas de regulamentação da economia, análise histórica do desenvolvimento e das instituições, efeito de fatores culturais e sociais sobre a alocação de recursos etc.

O *World Bank* tem utilizado essa corrente teórica para guiar o desenho e a seleção de projetos a serem financiados em países em desenvolvimento, reconhecendo que, na maioria das vezes, projetos falham por não considerarem restrições institucionais. Destaca-se, particularmente, o trabalho de Mary Shirley que tem estruturado pesquisas empíricas bastante interessantes na área. Direcionamento importante de tais pesquisas é que as especificidades institucionais, tanto formais quanto informais, de cada país devem ser consideradas na análise de qualquer problema econômico.

Aspecto bastante focado é a questão do *path dependency*, isto é, como determinadas instituições tendem a perpetuarem-se ao longo do tempo e as possíveis ineficiências alocativas resultantes. Todavia, Oliver Williamson lembrou que, muitas vezes, tal conceito é mal interpretado por não considerar o chamado **padrão da remediabilidade** (*remediableness standard*): toda situação para a qual não podem ser propostas alternativas **factíveis** e com **ganhos líquidos** pode ser considerada

eficiente (Williamson, 1996). Destacam-se, nesse contexto, o alto custo e o tempo envolvidos na alteração de macroinstituições que podem não trazer ganhos líquidos ou até mesmo, em um extremo, ser ineficazes.

A preocupação com a remoção de barreiras institucionais ao desenvolvimento foi contrastada com a evidência da lentidão das mudanças institucionais. Em sua maior parte, as propostas foram direcionadas para a necessidade do aprimoramento das teorias de mudanças institucionais, as quais devem passar a focar o sistema político, as instituições formais e informais da sociedade, as burocracias e agências regulamentadoras e, também, o desempenho geral da economia. Em se tratando de mudanças institucionais em países em desenvolvimento, tal corrente teórica apresenta claramente grande aplicabilidade, dada a regularidade com que determinados grupos políticos ou sociais se mostram contrários às mudanças necessárias para o crescimento econômico.

### Direitos de propriedade e estruturas de governança

Oliver Williamson definiu com bastante propriedade a linha analítica da Economia dos Custos de Transação: "*the hazard mitigation of incomplete contracts by ex-post governance*". O ponto central da análise é o reconhecimento de que os contratos são incompletos, isto é, não podem ser previstas em um momento *ex-ante* todas as contingências que possam vir a ocorrer no futuro, abrindo espaço para que determinados agentes busquem **lacunas** contratuais para o seu auto-interesse. Surgem, nesse contexto, **custos de transação** positivos representados pelos custos *ex-ante* de negociação, desenho de contratos e salvaguardas associados aos custos *ex-post* de monitoramento dos agentes, resolução de disputas e más adaptações quando os contratos não conseguem prever distúrbios futuros (Williamson, 1985).

Nesse sentido, a comparação entre os atributos das transações e os custos comparativos de estruturas de governança alternativas mostra-se crucial, procurando descrever mecanismos que possam minimizar atritos surgidos em um momento *ex-post*, ou seja, após o fechamento do acordo entre duas partes. O embasamento em uma orientação **microanalítica**, buscando descrever em detalhes as características da transação em foco, faz-se necessário.

Aplicações dessa corrente teórica apresentadas na Conferência incluem estudo de contratos relacionais, análise de produção em equipe, *trade-off* entre competição e definição de direitos de propriedade, novas formas organizacionais, monitoramento de contratos de longo prazo, fatores que resultam em quebra de contratos (como é o caso do trabalho de Zylbersztajn & Lazzarini, 1997,

apresentado na Conferência), somente para citar alguns dos temas abordados.

### A palestra de Ronald Coase

O clímax da Conferência certamente foi a **nota presidencial** do Prof. Ronald Coase (ganhador de Prêmio Nobel em 1991), que passou o cargo de Presidente da entidade para Douglass North, trazendo toda a sua vivência na área e expressando o privilégio de poder assistir ao resultado e ao desenvolvimento dos seus *insights* sobre a organização econômica. O Prof. Coase, já com 88 anos, ainda realiza trabalho acadêmico ativo, tendo atualmente três projetos de pesquisa em andamento, os quais deverão consumir seu tempo durante, segundo ele próprio, os próximos 12 anos.

Alguns pontos acerca do futuro da NEI merecem ser destacados da sua palestra:

- O estudo da organização econômica deve ser focado no mundo real, caso contrário o desenvolvimento teórico perde sentido. Nesse contexto, não podem ser ignorados os fatos do mundo sob o pretexto de sustentar argumentos refinados. O Prof. Coase afirmou categoricamente que, muitas vezes, o trabalho acadêmico “é lógico, mas não pensa”, isto é, sustenta-se por meio de pressuposições não-realistas e diversos instrumentos analíticos para a busca de um problema, quando o caminho deveria ser justamente o inverso: a seleção do melhor instrumento analítico **dado** um certo problema do mundo real.
- A NEI não deve confrontar-se com a corrente *mainstream* (neoclássicos), mas atuar em parceria e buscar evidências que permitam o aperfeiçoamento da mesma, em trabalho contínuo, paciente e cooperativo.
- O Prof. Coase enfatizou que o trabalho do pesquisador é identificar e analisar os fatos do mundo real e buscar o aperfeiçoamento do poder explanatório das teorias, em enfoque eminentemente positivo. O trabalho normativo deve ser deixado à sociedade, que deve ser suprida de instrumentos e evidências para efetuar as suas conclusões. Os próprios investigadores podem exercer essa função, porém tendo em mente que o trabalho normativo passa a incluir crenças individuais que não podem contaminar o trabalho positivo. Dessa feita, o papel do pesquisador é o de iluminar o debate com informações precisas, enquanto à sociedade reserva-se o poder de escolha e de julgamentos de valor.

Por fim, quando indagado quanto aos rumos que a pesquisa deveria seguir, o Prof. Coase enfatizou: “deixe a sociedade decidir!”. Ressalta-se, mais uma vez, a preocu-

pação com os problemas do mundo real. Isso certamente traz importantes desafios àqueles engajados nos processos de desenvolvimento teórico e de investigação empírica.

### IMPRESSÕES FINAIS: DEFININDO UMA AGENDA DE TRABALHO

Podem ser definidos quatro pontos centrais para a NEI:

- interdisciplinaridade, congregando áreas do conhecimento outrora estranhas ao corpo econômico *mainstream*, como Administração, Sociologia, Psicologia, Direito, Ciências Políticas, História etc.;
- busca de compreensão mais aprofundada do comportamento humano e de seu relacionamento com as instituições sociais;
- importância das instituições e seus efeitos sobre a alocação de recursos e o desenvolvimento econômico;
- análise comparativa, visando avaliar a eficiência relativa entre diversas estruturas de governança, sistemas políticos, arcabouços regulamentares etc., em vez de buscar-se um **ótimo** muitas vezes infatível.

Dada a interdisciplinaridade da NEI, muitos colegas de outras áreas dentro das Ciências Sociais criticaram por a corrente teórica permanecer sob a denominação *Economics*. Utilizando o jargão da Teoria Econômica, Douglass North colocou que os problemas centrais pertencem à Economia em termos **médios**, porém existem contribuições que podem ser feitas **na margem** pelas diversas outras disciplinas. Oliver Williamson e Harold Demsetz colocaram, adicionalmente, que as escolas de Administração têm sido **berços** naturais para o desenvolvimento da NEI, especialmente no estudo das estruturas de governança, dado o seu caráter mais interdisciplinar e aplicado a problemas empresariais.

No âmbito da pesquisa empírica, muito se discutiu acerca das vantagens relativas entre o enfoque mais qualitativo e **contextual** dos estudos de casos *vis-à-vis* o enfoque mais quantitativo e com maior poder de generalização dos modelos econométricos. Harold Demsetz colocou que esses dois enfoques não são substitutos um do outro e que não se pode definir qual o melhor: tudo dependerá de diversos fatores, como o tipo de problema focado, a disponibilidade de dados, a necessidade de aprofundamento analítico etc. Essa opinião foi reforçada por Scott Masten, da *Michigan State University*.

Parece ter havido consenso de que a junção desses dois enfoques em um mesmo tipo de problema é metodologia bastante interessante para conferir, ao mesmo tempo, maior robustez e maior aprofundamento à análise. O papel dos estudos de caso e trabalhos qualitativos é, por um lado, o melhor entendimento do problema em questão, uma vez que a análise microanalítica pressu-

põe profundo conhecimento da transação, e por outro, a identificação de hipóteses a serem testadas empiricamente. Cabe aos métodos quantitativos o teste dessas hipóteses, proporcionando a generalização dos resultados.

Em suma, a agenda de pesquisas na NEI deve resultar das demandas da sociedade (**mundo real**), sem vieses ideológicos (nas palavras de Mary Shirley, “não se engajar em uma má análise por uma boa causa”) e com trabalho contínuo, persistente e, como gosta de enfatizar Oliver Williamson, “modesto, lento, definitivo, molecular”.

A Sociedade recém-fundada não publicará um *journal*. Foi sugerido que as novas pesquisas sejam direcionadas a veículos já disponíveis. A próxima reunião será em Paris, ao redor do dia 18 de setembro de 1998, coordenada por Claude Menard. A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP), por meio de esforço integrado dos Departamentos de Administração e Economia, realizará reunião preparatória no Brasil em agosto. ♦

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COASE, R.N. The nature of the firm. *Economica*, n.4, p.386-405, 1937. (Reimpresso em COASE, R.N. *The firm, the market and the law*. Chicago, The University of Chicago Press, 1988.)

NORTH, D.C. *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

WILLIAMSON, O.E. *The economic institutions of capitalism*. New York, The Free Press, 1985.

\_\_\_\_\_. *The mechanisms of governance*. New York, Oxford University Press, 1996.

ZYLBERSZTAJN, D. & LAZZARINI, S.G. *On the continuity of contracts: a study of the Brazilian seed industry*. CONFERÊNCIA INAUGURAL DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE NOVA ECONOMIA DAS INSTITUIÇÕES. St. Louis, Missouri, EUA, 19 a 21 set. 1997.

## COMUNICADO

### ***I Seminário Brasileiro sobre a Nova Economia Institucional***

A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) está organizando o primeiro encontro dos acadêmicos interessados em trabalhar dentro dos marcos teóricos da **Nova Economia Institucional**.

O encontro conta com o apoio da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), da Fundação Instituto de Administração (FIA) e da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI) e reunirá especialistas brasileiros e internacionais. Entre os convidados estrangeiros estão Mary Shirley (Banco Mundial), Eric Brousseau (Universidade de Paris — Panthéon), Gary Libecap (Universidade do Arizona) e Lee Alston (Universidade de Illinois).

Serão apresentados 30 artigos em nove sessões, cobrindo temas ligados a contratos no *agribusiness*, contratos em geral, questões macroeconômicas e institucionais, entre outros. O encontro será realizado de 05 a 07 de agosto de 1998, na FEA/USP, na Cidade Universitária, em São Paulo.

#### **Para maiores informações contatar:**

- Luciana Rickes — telefone (011) 210-5986 ou *e-mail*: lrickes@hotmail.com
- Decio Zylbersztajn — *e-mail*: dzilbers@usp.br
- Basília Aguirre — *e-mail*: basil@usp.br